



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

LAÍSE APARECIDA ROCHA

MEMÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO
A importância do hábito de leitura no processo de alfabetização

UBERLÂNDIA – MG
2021

LAÍSE APARECIDA ROCHA

MEMÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO

A importância do hábito de leitura no processo de alfabetização

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância da FAGED/UFU como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Irene Miranda

UBERLÂNDIA – MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, luz e sabedoria e por toda a minha família.

Em especial minha mãe Maria Luiza Rocha, ao meu pai Darcilio Aparecido Rocha e minhas irmãs Débora, Denise, Heloisa e aos meus sobrinhos.

Ao meu esposo Tiago Igidio Ferreira por todo amor, carinho e companheirismo.

As amigas da Universidade Gláucia Rabelo, Jovenna Karla e Gabriela Sousa, por todo apoio nos momentos difíceis, pela oportunidade de compartilharmos alegrias, tristezas, pelos estudos desenvolvidos e por serem pessoas extraordinárias que levarei para vida.

A minha orientadora Profa. Dra. Maria Irene Miranda, pela sua dedicação, carinho, paciência em me auxiliar neste trabalho e por todo ensinamento.

A Universidade Federal de Uberlândia, aos professores e toda equipe direta e indireta do curso por me proporcionarem essa formação pedagógica e realização pessoal.

A Coordenadora de tutoria Alicia Ramos, que esteve sempre presente me apoiando e ajudando dentro do possível.

Muito obrigada de coração a todos que contribuíram de alguma forma para este trabalho, que Deus os abençoe grandemente!

“Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por isso, aprendemos sempre.” (Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da alfabetização, objetivando descrever as experiências pessoais, acadêmicas até chegar à formação no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Uberlândia. Este trabalho sintetiza os momentos marcantes e significativos no processo de formação e construção do conhecimento, possibilitando através de uma pesquisa de natureza bibliográfica, estudar diversos autores importantes da educação, trazendo os principais pensamentos de Paulo Freire (1989-2001), Magda Soares (2014), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) e Maria Mortatti(2014-2016). Entre outros pontos importantes contempla um breve histórico da alfabetização, as suas principais concepções e características, analisando sobre a evolução da metodologia e das práticas pedagógicas dos professores em sala de aula e a importância da leitura, apresentando projetos e programas que viabilizam o ato de ler dentro do contexto escolar e familiar. Explorando as diversas possibilidades nos processos didático-pedagógicos, com a participação ativa e particular do aluno, transformando alunos leitores, incentivando e despertando a curiosidade em desenvolver o hábito de leitura.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Práticas Pedagógicas.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Identificação e Trajetória acadêmica.....	6
3. Alfabetização e Leitura.....	9
3.1. Alfabetização: um breve histórico.....	9
3.2. Alfabetização: concepção e características.....	10
3.3. A leitura no processo de alfabetização.....	15
4. Considerações finais.....	21
5. Referências.....	24

1. Introdução

Este trabalho consiste de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do curso de pedagogia a distância da FAGED/UFU (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia), é um trabalho acadêmico que sintetiza tudo aquilo que aprendemos, desenvolvido com orientação do professor docente, seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Severino (2013, p.177): “o Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos”.

O trabalho de conclusão contribui positivamente no processo formativo e aprendizagem dos alunos da graduação, é uma fonte de pesquisa e informação que possibilita a oportunidade de ser crítico e trazer uma reflexão sobre as minhas memórias, lembranças e vivências para o mundo acadêmico e desenvolver o presente trabalho no formato de memorial.

Conforme Santos (2005, p 4): “o Memorial tem importante utilidade na vida acadêmica, em termos de uso institucional (...)”; ainda segundo o autor, o Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva.

O memorial foi escrito como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia no qual apresento minhas informações pessoais, minha formação acadêmica realizada durante a minha trajetória e até o momento, assim como minhas perspectivas para as atividades futuras.

Com o relato desse memorial, relembro muitas coisas vividas no passado, às vezes sem analisar as dificuldades de aprendizagens que aconteceram na minha trajetória acadêmica, porém, fizeram parte de minha história e com grande amor que compartilho com outras pessoas. Ao longo do curso de pedagogia pude compreender a importância do ensino e da aprendizagem, das ações pedagógicas e como o hábito da leitura pode enriquecer o conhecimento e contribuir para o processo de alfabetização.

O trabalho está organizado em duas seções, sendo que na primeira é apresentada a minha autobiografia, revelando o meu processo formativo que desencadeou o interesse por aprofundar os estudos na área da leitura na alfabetização. Na segunda parte traz o referencial teórico que respalda as discussões e análises sobre a temática em estudo, retomando teorias e pesquisas na área. Por fim, as considerações finais, que registram minhas conclusões acerca da realização do TCC.

2. Identificação e Trajetória acadêmica

Considerando que nesta primeira parte do trabalho apresentarei minha autobiografia, vou começar me apresentando. Meu nome é Laíse Aparecida Rocha, sou natural de Uberlândia–MG, cidade onde resido, nascida em 25/02/1987, tenho 34 anos de idade e sou casada. Meu currículo acadêmico pode ser acessado através do endereço na plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0545963037459587>.

Para abordar sobre minha formação acadêmica é importante apresentar minha concepção de escola. Considero e a escola como instituição educativa é construída a partir das relações e de interações entre pessoas, e destas com o conhecimento. Desde o início de nossa formação acadêmica compreendemos como a escola passa a fazer parte de nossa vida, tornando-se um importante espaço, para o nosso desenvolvimento e constituição enquanto pessoa. O conhecimento é produzido por meio da soma das experiências e da vivência das diferenças.

Quando criança não tive a oportunidade de ter um ambiente familiar alfabetizador, meus pais não tinham o hábito de fazer a leitura de livros infantis e não tinha livros em casa, a lembrança do contato com a leitura na minha infância foi na educação infantil, me recordo do alfabeto colorido, desenhos, cadernos e livros utilizados pelos professores, como também, a prática de contação de histórias e os diversos livros disponibilizados na biblioteca da escola.

Eu cresci no bairro Tibery e iniciei na educação infantil na Escola Municipal Carmelita Vieira dos Santos, localizada no mesmo bairro, relembro das minhas professoras que com muito carinho nos ensinavam, tinham muitas colagens nas paredes das salas com o alfabeto, figuras, números, e também não posso me esquecer das rodas de conversas, danças, quadrilhas, leituras, merendas, brincadeiras e de várias comemorações e apresentações que fazíamos nas festividades da escola. Depois do ensino infantil, minha mãe achou por bem me colocar em uma escola pública da região central da cidade, que naquela época era considerada como de melhor qualidade. Foi assim que aos 7 anos de idade comecei a 1ª série do ensino fundamental até finalizar o ensino médio no ano de 2005, na Escola Estadual Bueno Brandão.

Aprendi a ler e a escrever e fui alfabetizada junto aos professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental sempre em escola pública. Durante os meus estudos pude observar algumas dificuldades que eu encontrei no ensino fundamental e médio com a disciplina de língua portuguesa, além disso os professores daquela época não incentivavam a visita a biblioteca da

escola, desse modo eu fazia a leitura apenas dos livros didáticos ou emprestava na biblioteca os livros que eram necessários para a realização das atividades e trabalhos de classe. Confesso que não tinha o gosto pela leitura, não me preocupava em ter um espaço do meu tempo como leitora e deixar me levar por um estudo e uma história prazerosa.

Naquela época as séries iniciais do ensino fundamental eram separadas dos anos finais dentro da escola, os alunos das séries iniciais ficavam no “Bueninho”, como era chamado, guardo boas lembranças dessa escola onde passei boa parte da minha vida acadêmica, me recordo que íamos para trás da escola, tínhamos acesso a uma passagem direta aos fundos da escola ao teatro e podíamos assistir as peças quando programado pela escola no Teatro Rondon Pacheco, me lembro das aventuras de pegar o ônibus todos os dias, de sempre atravessar pela praça Tubal Vilela, é uma escola que estará na minha memória, pois fiquei até me formar no ensino médio, foram longos anos de dedicação, gostava muito também dos professores e, principalmente das aulas de arte, gostava muito de desenhar e colorir, das aulas de matemática e física que sempre me chamavam atenção.

Durante os meus estudos despertou-me o grande interesse em fazer um curso superior, porém naquela época minha família não tinha condições financeiras para custear uma faculdade particular, então sempre esperava uma oportunidade para um dia que eu pudesse realizar o meu sonho e mostrar aos meus pais e amigos o meu diploma; e eu desejava muito que esse momento chegasse.

No ano de 2010 tive uma grande surpresa, fui presenteada com a bolsa integral do PROUNI (Programa Universidade para Todos) e cursei minha graduação como bacharel em Administração na faculdade UNIESSA (Faculdade de Marketing e Negócios), finalizando no ano de 2014, o que foi pra mim uma conquista muito especial. Foi um marco na minha vida, fiz novas amizades, tive um conhecimento amplo sobre a administração, com uma aprendizagem multi e interdisciplinar que favoreceu o meu desenvolvimento pessoal, profissional e adorei fazer parte dessa conquista. Posteriormente consegui cursar a pós-graduação na área de Gestão pública, no Instituto Passo 1 e construir novos conhecimentos aprimorando, assim, minha formação acadêmica.

No ano de 2017 participei do vestibular na Universidade Federal de Uberlândia para dar apoio a minha irmã que pretendia fazer o curso de graduação em Pedagogia e mesmo sem intenção de cursar uma nova graduação, consegui aprovação no processo seletivo e me ingressar no curso de Pedagogia, no qual descobri um amor pelo ensino e que me oportunizou viver uma grande experiência de aprendizados. Considero incrível a nova oportunidade que Deus me proporcionou de estudar, descobrir novos conhecimentos, pois tenho mais três irmãs e todas também são

profissionais na área da educação e acredito muito que novas oportunidades vão surgir e vou amar fazer parte desse mundo da educação com muito carinho.

Meus pais sempre me incentivaram sobre a importância dos estudos, mas como minha mãe não tinha muito estudo, com quatro filhas, ela não adotava uma disciplina rígida comigo, quem mais me incentivava, era meu avô materno, Pedro, e minha irmã mais velha, Débora. Assim desenvolvi o gosto pelos estudos e o carinho pelos professores e as atividades que eram desenvolvidas, em especial a alfabetização, que sempre despertou meu interesse e desejo de saber mais.

Ao conhecer mais sobre a alfabetização no curso de Pedagogia tive uma visão diferente sobre a educação e a cultura, imaginava que não fosse me adaptar com as diversas leituras, entretanto, ao longo do curso tive uma surpresa muito agradável, consegui aos poucos, gostar desse universo da leitura e compreender como ela transforma a vida das pessoas na educação.

Dessa forma, com o tempo reconheci a necessidade de me tornar uma leitora e como podemos aprender com diversas experiências significativas e conhecimento da leitura. Foi através do ato de ler que comecei a desenvolver melhor a minha comunicação, enriquecer meu vocabulário e escrita, sendo essencial durante a faculdade. Durante alguns trabalhos de campo e do acompanhamento presencial do estágio no curso de pedagogia, fiquei admirada com as mudanças na educação, observei vários programas e projetos que vem acontecendo cada vez mais lúdicos e pedagógicos, a concepção e a importância do incentivo da leitura pelos professores foram ampliadas, os alunos têm se conscientizado sobre como a alfabetização é um caminho para o conhecimento, vai além de aprender ler e escrever, significa muito ter a capacidade de interpretar e compreender o mundo por meio e além das palavras.

Diante desse contexto do ensino e da aprendizagem podemos refletir que a educação é trabalhada de várias maneiras e também compreendemos que existe um mundo diversificado de opiniões e críticas, mas que serve para incentivar cada vez mais a construção do conhecimento com pesquisa e a leitura.

Sendo assim, minha opção de temática para estudo é na área da alfabetização, mais específico sobre a importância do hábito de leitura no processo de alfabetização. Meu interesse se justifica em partes pela minha realidade na infância. Quando cursei os anos iniciais do ensino fundamental não tive muita convivência com livros. Minha família não incentiva a leitura e em minha casa não tínhamos o hábito de ler. Meus pais não dispunham de recursos para comprar livros ou imaginavam que os livros fornecidos pela escola eram suficientes para a aprendizagem.

Durante o curso foi possível entender a importância da leitura para a alfabetização, e também para o nosso senso crítico, como o ato de ler transforma os nossos pensamentos,

habilidades, ensinamentos, aprendizagens e muda nossas concepções de mundo. Hoje compreendo que a leitura desenvolve e aumenta o repertório geral, auxilia o desenvolvimento do senso crítico, amplia o vocabulário, estimula a criatividade e, finalmente, facilita a escrita.

O hábito da leitura é importante na vida intelectual, profissional e social das pessoas, a leitura é um instrumento essencial para o ensino e a aprendizagem significativa, pois é por meio dela que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, até mesmo atuar nele como cidadão de direito.

Uma vez situada a temática de estudo deste TCC faz-se necessário apresentar o referencial teórico que embasa as reflexões e possibilita novas abordagens sobre a importância do hábito de leitura.

3. Alfabetização e Leitura

A segunda seção deste trabalho é composta pelo referencial teórico, o qual tem como objetivo retomar as teorias que sustentam a importância do hábito da leitura no processo de alfabetização e abordar os conceitos e concepções que evidenciam os processos de alfabetização.

Trata-se de uma abordagem bibliográfica, que faz parte do trabalho de conclusão de curso de pedagogia, trazendo a compreensão do tema em estudo por parte de diversos autores. Segundo Macedo (1994, p. 13) “A pesquisa bibliográfica é entendida como o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa, o qual envolve uma série de procedimentos metodológicos, configurados em etapas de trabalho”.

A partir dessas considerações iniciais, segue a sistematização do referencial teórico acerca da temática em estudo, a qual aborda a importância da leitura no processo de alfabetização.

3.1. Alfabetização: um breve histórico

Ao tratarmos sobre alfabetização é importante ressaltar de acordo com José Barbosa (1994) que a partir de 1946 a UNESCO lançou o plano internacional da luta contra o analfabetismo, que teve como desdobramento o plano nacional de erradicação do analfabetismo no Brasil.

Naquela época a educação era elitizada aos grandes centros e as regiões mais pobres e rurais quase não tinham acesso à educação, existia um regime de ensino conservador, padronizado, rudimentar e pouco acessível, causa do alto índice de analfabetismo.

Com a era da industrialização e a modernização do setor produtivo foi necessário mão de

obra mais qualificada para desempenho das funções, com isso foi ampliado o acesso às escolas com o objetivo de preparar a sociedade para o mercado de trabalho, com finalidade de obter mão de obra especializada.

O desenvolvimento econômico, social e tecnológico no país contribuiu para a disseminação da informação e a globalização mudou a realidade do homem, tornou-se necessário ser alfabetizado com a leitura e a escrita para conseguir uma participação efetiva do mundo social. Segundo Mortatti (2016, p. 20) “A leitura e a escrita são atividades privilegiadas de uso da linguagem e, como tais, um valor distintivo do ser humano e uma conquista da humanidade”.

A alfabetização passou a ser fundamental para as pessoas, as mudanças na era da informação avançaram rapidamente, inovando os meios de comunicação, mídia e tecnologia, exigindo estudos mais qualificados.

Grandes autores, pesquisadores, estudos científicos, contribuíram para enriquecer o processo de ensino e trouxeram grandes transformações na educação. Dentro dessas mudanças houve um aumento gradual do número de escolas e também o acesso à matrícula na escola pública, a disponibilização de cartilhas e livros de leitura abrangendo as regiões mais pobres do Brasil.

Após a constituição federal de 1988 houve um avanço significativo na legislação educacional brasileira: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 1996); O Plano Nacional de Educação (PNE 2001/2014); As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010); A Base Nacional Comum curricular (BNCC 2017); e também diversos projetos e programas de alfabetização norteadores da prática pedagógica na escola.

Com essas novas regulamentações e com os programas de incentivos a alfabetização, tornou-se possível que vários alunos pudessem estudar no sistema regular de ensino e também para à educação de jovens e adultos, reduzindo gradativamente o analfabetismo e as dificuldades de aprendizagem nas escolas.

Consequentemente as escolas evoluíram não só com as metodologias do ensino-aprendizagem da alfabetização, mas se tornaram mais democráticas, incentivando o comportamento do aluno participativo nas relações e interações com a comunidade escolar, valorizando todo o convívio social e o ambiente familiar desde a infância.

3.2. Alfabetização: concepção e características

As crianças na sua infância se apropriam gradativamente da linguagem oral e da leitura figurativa, junto aos seus pais e familiares compartilham histórias contadas, músicas, brincadeiras e

passam a reconhecer algumas palavras ouvidas no meio social. O contato com a linguagem em mídias, livros, gibis, histórias, revistas, etc., facilita desde cedo, a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento, com isso elas começam a falar e fazer seus próprios “rabiscos” e com o tempo vivenciam também na escola o mundo alfabético da leitura e da escrita.

Ao ingressar na escola a criança passa por um processo de ensino-aprendizagem importante na construção da sua identidade, aos poucos começa a assimilar as letras do alfabeto, a identificação do seu nome, aprende a contagem dos números, novos sons e significados, relaciona as palavras do vocabulário com o seu convívio social, interpretando a leitura e reproduzindo a escrita através do processo de alfabetização. A alfabetização de acordo com a UNESCO é compreendida como:

(...)conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. (...) a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida (UNESCO, 1999, p. 23).

Reafirmando a importância da alfabetização nas nossas vidas, nas relações sociais, e como aprendemos uns com os outros, a leitura contribui para o desenvolvimento das nossas capacidades intelectuais necessárias para o conhecimento, despertando, “o desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever” (BRASIL 1998, v.3, p.108). Ampliando o assunto, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) “Com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”. (BRASIL, 2019a, p.18).

O ensino da leitura e da escrita inicia na educação infantil e fundamental, por meio de um trabalho pedagógico progressivo do professor que considera a criança de forma ativa, autônoma, participante das atividades de alfabetização desenvolvidas dentro do ambiente escolar. Conforme Freire (1989, p.13) “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando”. Ao aprender a ler, nos preparamos para escrever e falar o que nós construímos, com a intervenção direta de um educador que ajuda na mediação da aprendizagem.

Segundo acrescenta Paulo Freire (1989, p.7): “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Compreendemos que a linguagem é a capacidade de expressar, comunicar, entender e transmitir

conhecimentos.

Extrapolando o conhecimento das palavras, a alfabetização faz parte de um processo amplo de aprendizagem e das diversas formas de comunicação que existem no mundo letrado. Após a década de 80 se tornou mais frequente uma nova ideia de letramento no processo de ensino da alfabetização, possibilitando uma nova compreensão dos educadores em relação a leitura e a escrita no processo educativo, inovando não apenas a maneira de alfabetizar, mas também de saber usá-la com a participação social do indivíduo. Somando a essa nova abordagem, Magda Soares traz o conceito de letramento:

Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem. [...] Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos. [...] Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo, e é descobrir possibilidades, descobrir o que você pode ser (SOARES, 2014, p. 42-43).

O letramento e a alfabetização são distintos, porém eles se complementam e estão interligados, porque o desenvolvimento da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, elas podem ainda não ser alfabetizadas, mas, conhecem alguns conteúdos de linguagem relacionados ao seu convívio social, tornando a aprendizagem da leitura e da escrita mais prazerosa.

Durante o processo da alfabetização consideramos explorar todas as possibilidades e buscar nos processos pedagógicos escolares meios facilitadores para conseguir desenvolver as capacidades do educando. O alfabetizando, dependendo da sua realidade de vida, nem sempre consegue ter acesso a determinados recursos materiais ou instrumentos didáticos que contribuem para sua formação, por isso, consideramos o quanto é primordial a atuação dos professores na escola para oportunizar as crianças o aprender a ler e a escrever.

Segundo Mortatti e Frade (2014, p.182) “ao professor cabe o desafio de acolher o aluno a partir de seus saberes e realidade cultural, promovendo a estimulação e acompanhamento do processo de aprendizagem”.

O processo de ensino e aprendizagem em qualquer nível e disciplina da formação educacional recebe influência dos fatores orgânicos e ambientais; existindo uma diversidade cultural muito grande em nosso país, e dentro de sala de aula não é diferente, várias crianças vivem em contextos sociais e ambientes distintos, por isso a atuação do professor precisa ocorrer de forma didática, com ações integrativas, possibilitando a interação do meio e o outro, trazendo a realidade de vida do aluno para dentro da escola, promovendo assim, uma postura dialógica e contribuindo

para a construção dos saberes. Segundo aponta Cunha:

A escola é um ambiente entre muitos outros que podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento intelectual. Por isso, cabe ao professor acreditar na potencialidade de seus alunos e organizar experiências que lhes possibilitem interagir com os saberes formalizados. A escola faz o papel de abrir caminhos para que a criança e o jovem entrem em contato com o mundo, de modo participativo e construtivo. (CUNHA, 2008, p. 23).

Em razão disso o professor amplia as experiências em diferentes linguagens na escola, criando novos espaços para trabalhar as atividades e a leitura em sala de aula de forma lúdica, aumentando a interação das crianças através de ideias criativas, contribuindo para o conhecimento prazeroso e abrindo os caminhos da imaginação.

Para ajudar a atrair o interesse da criança e despertar a curiosidade em participar ativamente das aulas, o professor pode aproveitar diversos recursos pedagógicos, jogos e brincadeiras para realização das atividades na escola. Conforme o Referencial Curricular Nacional (RCNEI) “As brincadeiras de faz-de-conta, [...] jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica” (BRASIL, 1998, v.1, p. 28).

Na educação infantil durante a iniciação do processo de alfabetização o professor tem o lúdico como parceiro, através do brincar a criança faz as suas manifestações e alimenta as suas ideias por meio da linguagem verbal e a interação com outro, “cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima”(BRASIL, 1998, v.1, p. 31).

O brincar contribui para a interiorização do conhecimento, a criança se sente mais à vontade e se diverte aprendendo, diversas atividades didáticas e dinâmicas podem ser realizadas como práticas pedagógicas na escola: os diversos jogos, desenhos, músicas, fantoches, fantasias, livros de literatura infantil, teatro, poemas, contação de histórias, vídeos, filmes, alfabeto com letras e figuras e infinitas possibilidades criativas enriquecedoras para o conhecimento do educando.

O lúdico tem enorme influência no desenvolvimento de uma criança, por meio de jogos e brincadeiras, ela aprende diversas atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, capacidade de concentração, sentimentos e emoções; despertando a curiosidade natural em querer aprender, aguçando a vontade de estar presente na escola e se envolver com todos.

O professor influencia de forma positiva no desenvolvimento infantil, quando por meio da atividade mediada aproxima as tarefas da realidade do aluno, oferece atividades lúdicas que

colaboram para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao adotar novas práticas pedagógicas o professor facilita a introdução da aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula, com isso estimula, explora e transforma o conhecimento prévio da criança. Segundo Ferreiro e Teberosky (1985) cada indivíduo passa por diferentes hipóteses e cada um tem sua particularidade e nem sempre o que é transmitido pelo professor é compreendido por todos os alunos. A intervenção do professor deve agregar sentido as atividades, segundo Frade (2005):

- O professor deve escolher os caminhos que quer seguir para organizar e sistematizar a alfabetização, desde que obtenha sucesso e qualidade no trabalho;
- A forma como a criança elabora as atividades de escrita deve ser observada pelo professor para a escolha da melhor intervenção e os erros que os alunos cometem devem levar o professor a repensar seus métodos de trabalho;
- A crença do professor na capacidade dos alunos é tão importante quanto a escolha de métodos;
- A recuperação de estratégias dos métodos clássicos em determinadas situações de ensino não é incompatível com os avanços da área;
- os professores que aplicam métodos ditos tradicionais devem avaliar até que ponto vêm obtendo resultados para repensar se devem ou não suprir aspectos deficitários do método escolhido. (FRADE, p. 58. 2005)

O educador aplicando métodos tradicionais, exige uma memorização e exercitação mecânica das palavras que não contribui para o aprendizado, em consequência disso, pode ocasionar conflitos, dificuldades de compreensão do aluno, conforme destaca Emília Ferreiro, que a escola “atuando dessa maneira, não contribui para aumentar o número dos alfabetizados; contribui, mais precisamente, para a produção dos analfabetos” (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985, p. 278).

Ainda se encontra professores que adotam essa forma rígida de trabalho em sala de aula, que usam a imposição de conteúdos aos alunos, considerando o indivíduo apenas como receptor, favorecendo, assim, o aumento do índice de evasão escolar e analfabetismo no país.

A equipe pedagógica da escola pode debater e oportunizar junto aos professores mecanismos e recursos didáticos adequados para execução das atividades escolares, que possibilitam ao educador uma atuação com mais autonomia, de forma colaborativa para os avanços e aumentos de resultados positivos do ensino; avaliando, planejando, monitorando as dificuldades, com intuito de viabilizar um ensino-aprendizagem mais eficiente, com a participação ativa e singular do aluno.

3.3. A leitura no processo de alfabetização

No processo de alfabetização não basta saber ler, é preciso entender o que a leitura representa na vida de cada pessoa e como a linguagem escrita contribui, acrescenta, modifica a realidade do mundo que está a nossa volta. Conforme Freire (2001):

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de ser sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido. (FREIRE, 2001, p.3)

Sendo assim, é importante trabalhar a leitura com a criança desde pequena e estimular o gosto pelos livros, o acesso as bibliotecas, desenvolvendo oficinas, jogos, projetos que incentivem e despertem o gosto da leitura, que ajudam a minimizar as dificuldades de aprendizagem na escola e permitem que o aluno construa o hábito prazeroso de ler dentro e fora da sala de aula. “Pensando na relação de intimidade entre pensar, ler e escrever e na necessidade que temos de viver intensamente essa relação, sugeriria a quem pretenda rigorosamente experimentá-la que, pelo menos, três vezes por semana, se entregasse à tarefa de escrever algo.” (FREIRE, 2001, p.9)

A leitura pode ser organizada pelo professor ou pela família de forma a atrair a atenção da criança, num ambiente aconchegante, com diversos livros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, literatura infantil, e outras formas que realçam a atenção, a curiosidade, a imaginação e o interesse da criança em aprender. Os estímulos oferecidos pela família influenciam o gosto tão necessário para interagir com os outros e despertar o ato espontâneo de ler.

Para Silva (2002, p. 31) “A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através de escritas”. Dessa forma, a leitura é primordial para exercitar o pensamento crítico do aluno, refletir, compreender o que está escrito e desenvolver possibilidades da formação do ser humano. A prática da leitura na escola pelo aluno e pelo professor oportuniza o contato com as práticas culturais, identificação do gênero textual, aspectos sonoros, levantar hipóteses, relacionar vivências sobre o tema, favorecer o debate e a conversa entre os alunos, compartilhar experiências e opiniões com todos. Segundo Freire (2001):

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever. (FREIRE, 2001, p.9)

Realmente várias pessoas na idade adulta, mesmo já graduados, relatam diversas dificuldades com o uso da linguagem correta e ainda inseguranças em relação a parte escrita. Magda Soares (2014) fundamenta que ler e escrever é um conjunto de habilidades e comportamentos contínuos e peculiares, conforme ela “podemos ser capazes de ler um bilhete, ou uma história em quadrinho, e não ser capaz de ler um romance, um editorial de jornal [...] uma pessoa pode ser capaz de escrever um bilhete, uma carta, mas não ser capaz de escrever uma tese” (SOARES, 2014, p. 48).

Oportunizar o acesso as bibliotecas, livrarias e materiais para prática da leitura contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e psicológicas do indivíduo, proporciona o conhecimento de diferentes gêneros textuais e o uso correto da língua. Segundo Diane McGuiness (2006, p. 12) “Os leitores devem ir muito além das letras, dos sons, e das palavras; devem ser capazes de alcançar o significado e as imagens, a fim de ter uma compreensão completa do que os símbolos representam”. Para favorecer as práticas de leitura, algumas condições são consideradas essenciais conforme o Referencial Curricular Nacional:

- Dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças;
- Organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças;
- Possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas;
- Possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares. (BRASIL, 1998, v.3, p.133)

A prática de leitura na biblioteca da escola ou até mesmo a disposição de livros dentro sala de aula tem que ser de forma mais acessível para manuseio da criança, a atividade de contação de histórias pelo professor ajuda a ampliar a sabedoria de vida, o conhecimento de mundo, aprendizagem de conteúdos escolares e desperta a atenção das crianças desde cedo para apreciar a leitura de um livro. Nesta análise, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) orienta que:

É importante que o professor saiba, ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala, a escuta, e a escrita; ou, quando organiza uma atividade de percurso, que está trabalhando tanto a percepção do espaço, como o equilíbrio e a coordenação da criança. Esses conhecimentos ajudam

o professor a dirigir sua ação de forma mais consciente, ampliando as suas possibilidades de trabalho (BRASIL, 1998, v.1, p. 53).

Cada professor pode organizar suas atividades de forma a aproveitar diversos materiais e recursos didáticos das mais variadas fontes de informações de leitura, como por exemplo: os livros, jornais, revistas, letras de músicas, receitas, enciclopédias, filmes, propagandas, etc, de acordo com cada temática, propiciando a troca de descobertas, considerando as diferentes formas de envolvimento da criança.

Nas palavras de Paulo Freire (2001, p. 5) “Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos”, quando a criança começa a ouvir as histórias infantis ela já relaciona a determinados objetos e cria hipóteses sobre o que está sendo referido na leitura do texto, isso acontece pelo conhecimento prévio que possui do seu cotidiano e sua rotina.

Atualmente existem muitos programas e projetos que resultam em aprendizagens significativas da leitura, dentro e fora da escola. Destaco o “Projeto Sacola Viajante – Literatura Infantil”¹, elaborado pela professora Jucileia Costa de Lima, do Centro de Educação Infantil Primeiros Passos, Novo Progresso (PA), que tem como objetivo o incentivo da leitura e inserir obras literárias infantis no contexto do lar, tornando um hábito na vida dos alunos e a participação das famílias neste processo.

As etapas desse projeto são estabelecidas de acordo com os principais combinados (BNCC):

- Cada “Sacola Viajante” deveria ser retirada e devolvida na escola por algum responsável pelo aluno;
- A sacola seria de uso coletivo, sendo indispensáveis, portanto, o cuidado e o zelo com ela e com os materiais;
- Caso uma criança, por falta, não conseguisse devolver a sacola no dia definido, os responsáveis deveriam fazer a entrega na escola;
- Os livros de literatura seriam diferentes para cada criança para que se cumprisse o objetivo de ampliar o repertório de histórias;
- A leitura deveria ser feita em casa por algum adulto. A criança acompanharia a leitura, vendo as imagens e discutindo sobre o conteúdo;
- Caso desejasse, a criança poderia tentar a leitura, mas tendo sempre um adulto a ajudá-la na interação com a história e as imagens;
- Para que fosse prazerosa, a leitura deveria ser feita num lugar aconchegante;
- Após a devolução da sacola, o aluno, caso conseguisse, poderia ler o livro para a turma. Mas essa não seria uma obrigação. Em situações de desconforto da criança, a leitura seria assumida pela professora. (BNCC, p.1)

1 O Projeto está disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/187-projeto-sacola-viajante-literatura-infantil>

Imagem 1: Sacola Viajante



Fonte: <<http://www.riodeleitura.com.br/2016/04/cmei-ilson-santos-promoveu-encontro.html>>

O projeto Sacola viajante busca estimular a experiência da leitura no ambiente doméstico além do espaço escolar, com a perspectiva e o incentivo de ampliar o gosto de ler. Da mesma forma, o programa, “Conta pra Mim: guia de literacia familiar” (BRASIL, 2019b), considera que por meio de simples interações com as crianças em forma de conversa, muitas vezes de maneira lúdica, os pais podem construir relacionamentos positivos com seus filhos, ajudá-los a desenvolver o vocabulário e as habilidades necessárias para a leitura e o aprendizado posteriores na escola.

Programas dessa natureza mostram um avanço significativo na educação e proporcionam as escolas desenvolver e ampliar estratégias simples e divertidas para o incentivo da leitura em casa. Despertam aos pais a importância de se envolver com a educação e ter momentos de afeto, carinho e diversão junto com a família. A prática da literacia familiar é desenvolvida por meio de estratégias simples e divertidas:

- Interação Verbal, aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças;

- Leitura Dialogada, interagir com a criança durante a leitura em voz alta;
- Narração de Histórias, interagir com a criança durante a narração de histórias;
- Contatos com a Escrita, familiarizar as crianças com a escrita;
- Atividades Diversas, jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar;
- Motivação, aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita. (BRASIL, 2019b, p.13)

As práticas de Literacia Familiar contribuem para o desenvolvimento da Alfabetização, pois um ambiente alfabetizador oferece situações de uso real da leitura, em que a criança participa ativamente na vida escolar. Crianças bem alfabetizadas leem mais; lendo mais, aprendem mais e reforçam suas habilidades de leitura, o que as motiva a ler ainda mais, iniciando-se, assim, um ciclo virtuoso de aprendizagem (BRASIL, 2019b), ou seja, “o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis” (BRASIL, 2019b, p.13).

Também outro programa relevante relacionado com o tema, “Diário de Ideias” em nossa Universidade, idealizado pela coordenadora-geral Professora Luciana Soares Muniz, com uma ação extensionista dentro do Programa Institucional de extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU, lançada sua primeira edição em Junho de 2020 na cidade de Uberlândia. O Programa consiste em experienciar, registrar e compartilhar o Jornal Diário de Ideias promovido pela comunidade escolar da Educação básica (Eseba), sendo um trabalho inovador e reconhecido, criado com e para as crianças em busca da participação ativa da família com práticas didáticas pedagógicas e temáticas inspiradoras e reflexivas.

Nas palavras da professora Luciana o “Jornal Diário de Ideias” é uma metodologia criada para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, com ênfase na expressão da criatividade”, (MUNIZ, 2021, p. 4)

Figura 2: Jornal Diário de Ideias



Fonte: <https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_inicio_jornal_-_diario_de_ideias_-_agosto_2021_2_1.pdf>

Ainda nas palavras da professora Luciana, “Os jornais são recursos que permitem a liberdade de expressão e que despertam nos jovens e estudantes a vontade de propagar suas curiosidades, interesses, pensamentos, ideias e muito mais! É um instrumento que motiva os jovens a relacionarem-se entre si e com suas próprias produções e registros.” (MUNIZ, 2021, p. 3)

O “Jornal Diário de Ideias” alcança ideias que inspiram a criar, brincar e refletir, ideias brincantes; teatro, aventuras, linguagens, práticas que transformam; reflexões; pesquisa-ações; roda de conversa, e tantos outros projetos que expressam as ideias vividas pelos professores e estudantes

em uma ação criadora e protagonista do aluno.

Considerando todos estes projetos e programas, conseguimos demonstrar como o professor pode cultivar reiteradas vezes a curiosidade dos alunos e cooperar para que cada um aproveite os benefícios da alfabetização e explore quanto puder a aprendizagem, pois várias pessoas não têm a mesma oportunidade em seu meio familiar e podem na fase adulta reconhecer o quanto isso é importante para sua vida acadêmica, profissional, como esse conhecimento pode ser compartilhado para os demais em seu ambiente social e familiar. Portanto, seja no ambiente familiar ou escolar, a criança aprende vários tipos de conhecimentos, e essa aprendizagem continuará ao longo de sua vida em qualquer contexto em que estiver inserida. Envolver-se na educação dos filhos é um papel importante também para os pais/responsáveis durante a infância, o ambiente familiar é decisivo para o futuro das crianças e contribui para que elas possam se tornar estudantes e cidadãos bem-sucedidos.

4. Considerações finais

O estudo apresentado refere-se ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do curso de pedagogia a distância da FAGED/UFU (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia), revelando sobre a importância do hábito de leitura no processo de alfabetização e as narrativas das diversas memórias durante a minha trajetória acadêmica.

O presente memorial recorda as principais lembranças desde o momento em que comecei a frequentar a escola até a minha formação, mencionando como tudo começou, sobre as minhas primeiras relações da leitura e da escrita. Conforme orientação do tema proposto relacionei em linhas gerais como a dificuldade de leitura e a falta de acesso a livros na minha infância impactaram em meu processo de alfabetização e letramento durante a minha vida.

Relembro que tive uma formação escolar muito sintética e conservadora, com poucos recursos didáticos, raro acesso a livros literários infantis e pouco incentivo que despertasse o gosto pela leitura. Após ingressar no meu primeiro curso de graduação tive que me adaptar com diversos livros fora dos conteúdos trabalhados em sala de aula, e percebi a dificuldade de compreender e de me habituar com expressões mais rebuscadas e principalmente de reservar um tempo fora da faculdade para que pudesse me dedicar e esse momento de leitura.

Apesar de reconhecer a importância transformadora que a leitura tem em nossas vidas, não conseguia ler de forma habitual, por causa das dificuldades relacionadas a língua portuguesa, não pensava em cursar pedagogia, pois se tratava de um curso de licenciatura à distância, em que a leitura seria essencial e determinante.

Como já previa, durante o curso de Pedagogia foram disponibilizados na plataforma digital “Sistema Moodle”, os guias, leituras complementares, videoaulas, trabalhos, indicações de livros, artigos e materiais importantes trazidos pelos professores; confesso que no início não foi fácil me adaptar e por mais desafiador agradeço muito a Deus a oportunidade, pelo meu crescimento e o afeto de me tornar pedagoga, reconhecendo como a leitura é fundamental para a formação docente.

Durante a pesquisa bibliográfica deste trabalho tive o prazer de ler obras de grandes autores, e dentro das bibliografias estudadas destaco os principais: Paulo Freire (1989-2001), Magda Soares (2014), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) e Maria Mortatti(2014-2016). Esses estudiosos sintetizaram através dos fundamentos teóricos a importância das relações sociais e o diálogo entre professor-aluno, pai-filho no processo de aprendizagem, e ainda sustentaram a contribuição positiva da leitura para o desenvolvimento linguístico do indivíduo.

Com esses e outros autores compreendi que a aprendizagem na educação infantil é o ponto inicial, onde a criança conhece os diferentes tipos de linguagens, constrói conhecimento e troca experiências, um espaço que vai além do ato de cuidar, pois proporciona uma educação para um mundo repleto de imaginação e possibilidades, aprofundando, através da leitura, em novas histórias, novos saberes que elas carregam por toda a vida.

Além disso, relato a importância do sujeito ativo e singular do aluno na escola, considerando a dimensão do planejamento das atividades lúdicas pelos professores, a criatividade de novas ideias e a formação contínua para atualização das suas metodologias e das práticas pedagógicas, pois eles têm a rica oportunidade de ensinar e muito mais em aprender todos os dias.

Este trabalho foi realizado em um momento atípico de pandemia, trazendo algumas dificuldades por não permitir realizar os estágios presenciais e as pesquisas em campo devido aos protocolos sanitários e a suspensão das aulas, mas cabe uma reflexão sobre o assunto da alfabetização e um alerta a ser discutido e aprofundado pela comunidade escolar sobre o atual cenário que desencadeou um retrocesso de aprendizagem pelas crianças durante esse período. Segundo relata Pereira e Barros (2020, p.6):

Alguns pessimistas já assinalam a perda de qualidade do ensino ministrado virtualmente, já apontam o risco de se transformar a educação presencial em ensino a distância, demonstrando preocupação quanto à reposição presencial das aulas perdidas. Outros procuram visualizar qual é a potência do que vem acontecendo; ou seja, quais lições poderão tirar desse tempo em que a escola não estava à nossa frente?

Embora o ensino remoto tenha sido um caminho mais viável para o acesso virtual pelos alunos, trouxe uma perda muito significativa no processo de ensino e aprendizagem, permitindo o abandono, a evasão e um distanciamento muito grande durante a pandemia por falta de preparo das

famílias e também dos educadores em fazer uso das ferramentas tecnológicas. Muitas crianças não tiveram o acesso a determinados recursos, com isso agravando a falta de interação social com outras crianças e os professores para realização das atividades escolares on-line. Essa problematização tem sido estudada e discutida muito no âmbito da educação e cabe uma indagação: Quais as consequências e os impactos sofridos no nível de aprendizagem desses alunos e qual o planejamento eficaz no retorno das aulas para recuperar e repensar o currículo escolar?

Ao mesmo tempo cabe uma importante reflexão que vivenciamos um período de muitas dificuldades sociais, econômicas, financeiras e inúmeros impactos causados pelo coronavírus na saúde, que afetou o psicológico, o emocional, entre outros danos e também, a mudança de rotina, o isolamento social, e principalmente o triste luto pelas vidas perdidas.

Este assunto é fundamental para reconhecer e valorizar a todos que se envolveram e se reinventaram de alguma forma para executar o seu papel na pandemia. Considerando o processo de ensino da alfabetização que estava em andamento, acredito que será um grande desafio para os profissionais de educação atuar neste novo cenário, evidenciando a adaptação, o diagnóstico, a avaliação e intensificação dos conteúdos a serem trabalhados no processo formativo dos alunos. Ao longo do retorno gradual do ensino presencial, é essencial o acolhimento humanizado e solidário junto com a participação das famílias e a colaboração de toda comunidade escolar nos caminhos a serem trilhados.

Por fim, concluo que as memórias vividas vão permanecer durante e após a minha trajetória escolar, que vão se modificando e se aprimorando ao longo do tempo, o curso de Pedagogia não é o final de uma jornada, mas um começo de um novo ciclo somando ao meu processo de aprendizagem, sinto-me feliz e realizada com todo o meu crescimento e fica uma saudade eternizada de todos os amigos, tutores e professores. Durante esses quatro anos tivemos muita dedicação e superação, principalmente durante a pandemia em decorrência da COVID19, passamos por momentos de dificuldades, tristezas, dúvidas e incertezas, mas enfim conseguimos! Apesar da inexperiência docente, como futura pedagoga quero conquistar meus objetivos, me especializar, vencer desafios, sair da zona de conforto, criar uma história colorida e pintar novos caminhos na minha carreira acadêmica e profissional. Terminou, refletindo com uma frase inspiradora...

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.” Martin Luther King (1929-1968)

5. Referências

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Projeto Sacola Viajante: Literatura Infantil**. Novo Progresso, PA.2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/187-projeto-sacola-viajante-literatura-infantil> Acesso em 01 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Introdução/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Conhecimento de Mundo /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/**Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: guia de literacia familiar.** - Brasília: MEC, SEALF, 2019b.

BARBOSA. José Juvêncio. **Alfabetização e leitura /** José Juvêncio Barbosa. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª ed.

CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. trad. de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FRADE. Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados [online]. 2001, v. 15, n. 42 [Acessado 21 agosto 2021], pp. 259-268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>>. Epub 16 Mar 2005. ISSN 1806-9592.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**– São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MCGUINNESS, Diane. **Cultivando um leitor desde o berço**: a trajetória de seu filho da linguagem à alfabetização. Trad. Rafaela Ventura. Revisão técnica Sebastião Votre. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MORTATTI, M. R. L.; FRADE, I. C.A.S. (orgs.). **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos? Maria do Rosário Longo Mortatti, Isabel Cristina Alves da Silva Frade (org.) - Marília: oficina universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352p.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Diálogos apócrifos sobre a educação, ensino de língua e literatura** / Maria do Rosário Longo Mortatti. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2016.

MUNIZ, Luciana Soares. **Jornal Diário de Ideias**. Nº10. julho/agosto 2021. UFU. Disponível em: https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_inicio_jornal_-_diario_de_ideias_-_agosto_2021_2_1.pdf. Acesso em 17 de outubro de 2021.

PEREIRA, Márcio Donizete; BARROS, Edjane Angelo. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. *Scientia Vitae*, v.9, n.28, abril/junho. 2020.

RIO de LEITURA. **Sacola Viajante**: CMEI Ilson Santos promove encontro literário com pais. Parnamirim, RN. 2016. Disponível em: <http://www.riodeleitura.com.br/2016/04/cmei-ilson-santos-promoveu-encontro.html>

SANTOS, G.C. **Roteiro Para Elaboração De Memorial**. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros / Magda Soares. 3ª ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA**. Alemanha, Hamburgo, 1999.